

CNBB quer o governo com o ônus do 1º grau

Brasília — O presidente da CNBB — Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dom Ivo Lorscheiter, quer que o governo assuma financeiramente as escolas particulares de primeiro grau, a fim de que o ensino seja realmente gratuito nessa faixa, como dispõe a Constituição federal. Ele conversou sobre esse assunto com o ministro da Educação, Jorge Bornhausen, insistindo em que o poder público deve retirar da iniciativa privada os ônus dessas escolas.

Para dom Ivo, as escolas de segundo e terceiro graus devem ser mantidas nas mãos da iniciativa privada, visto que o ensino nessas faixas não é obrigatório. “O que todo mundo deve fazer é o primeiro grau. O segundo grau e a universidade não são obrigatórios, portanto, podem ser explorados com investimentos privados”. Ainda em favor do subsídio do estado para as escolas de primeiro grau, o bispo explicou que elas representam apenas 13% de todos os estabelecimentos de ensino nessa faixa.

Quantas escolas de primeiro grau

tem a igreja, o bispo não soube precisar. Ele sabe apenas que mais de 60%, das universidades do país são particulares e que na faixa do segundo grau o estado e a iniciativa privada estão, cada um, com metade dos estabelecimentos. Ele negou que, em sua conversa com o ministro Bornhausen, tenha proposto algum índice para o reajuste das anuidades escolares.

“Antes de conversar comigo, o ministro já havia se reunido com representantes das escolas e dos ministérios da área econômica. Ele apenas me disse que aguarda uma solução que vai ser dada a público após o dia 5 de janeiro, depois de um despacho com o Presidente da República”, disse dom Ivo. Preocupado com as escolas de primeiro grau, dom Ivo disse ao ministro que elas estão sem condições de trabalhar devido às medidas econômicas do governo. “Na hora que o governo descongelar os salários dos professores, elas não terão mais nenhuma condição de funcionamento”, preveniu ele.